



Secretariado Diocesano da Coordenação Pastoral
Seminário Maior – Rua Vandelli, 2
3004-547 Coimbra | Telef. 239 792 344
Email: vigario.pastoral@steotonio.pt

Segunda reunião (*proposta de guião para o animador*)

[Depois da reflexão suscitada na primeira reunião, o grupo está em melhores condições para responder às duas questões colocadas em cada um dos 10 temas propostos.]

Invocação inicial

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos

Ó Deus, que instruíis os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. *Ámen.*

Texto bíblico

Discípulos de Emaús Lc 24, 13-34.

Roteiro para consulta - os 10 temas:

Escolher a forma mais adequada para o grupo responder ao questionário (respostas prévias redigidas individualmente em casa, pequenos grupos para responder a um tema...) e terminar com o plenário.

1. Os companheiros de viagem

Refletir:

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

Na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”?

Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela?

Quem nos pede para caminhar juntos?

Quem são os companheiros de viagem, inclusive fora do perímetro eclesial?

Que pessoas ou grupos são, expressa ou efetivamente, deixados à margem?

Responder:

1.1. Sendo companheiros de viagem, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

1.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

2. Ouvir

Refletir:

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos.

Com quem está a nossa Igreja particular “em dívida de escuta”?

Como são ouvidos os Leigos, de modo particular os jovens e as mulheres? Como integramos a contribuição de Consagradas e Consagrados?

Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos?

Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta?

Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?

Responder:

2.1. Chamados a ouvir, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

2.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

3. Tomar a Palavra

Refletir:

Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade.

Como promovemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo comunicativo livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos?

E em relação à sociedade de que fazemos parte?

Quando e como conseguimos dizer o que é deveras importante para nós?

Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)?

Quem fala em nome da comunidade cristã e como é escolhido?

Responder:

3.1. Na nossa comunicação, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

3.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

4. Celebrar

Refletir:

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.

De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”?

Como inspiram as decisões mais importantes?

Como promovemos a participação ativa de todos os Fiéis na liturgia e o exercício da função de santificar?

Que espaço é reservado ao exercício dos ministérios do leitorado e do acolitado?

Responder:

4.1. Na oração e na celebração, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

4.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

5. Corresponsáveis na missão

Refletir:

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar.

Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos Batizados é convocado para ser protagonista da missão?

Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade (na responsabilidade social e política na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.)?

Como os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de missão?

Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa?

Como foram integradas e adaptadas as diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que constituem a herança de muitas Igrejas, especialmente as orientais, em vista de um testemunho cristão eficaz?

Como funciona a colaboração nos territórios onde estão presentes diferentes Igrejas *sui iuris*?

Responder:

5.1. Porque todos somos missionários, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

5.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

6. Dialogar na Igreja e na sociedade

Refletir:

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.

Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja particular?

Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades? Como promovemos a colaboração com as Dioceses vizinhas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais, etc.?

Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê?

Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

Responder:

6.1. Na construção do diálogo, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

6.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

7. Com outras confissões cristãs

Refletir:

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal.

Que relacionamentos mantemos com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs?

A que âmbitos se referem?

Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”?

Quais são as dificuldades?

Responder:

7.1. Na relação com as outras confissões cristãs, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

7.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

8. Autoridade e participação

Refletir:

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

Como se identificam os objetivos a perseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar?

Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular?

Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade?

Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos Fiéis?

Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular?

São uma experiência fecunda?

Responder:

8.1. No exercício da corresponsabilidade e da participação, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

8.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

9. Discernir e decidir

Refletir:

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.

Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões?

Como podem eles ser melhorados?

Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades hierarquicamente estruturadas?

Como articulamos a fase consultiva com a deliberativa, o processo do *decision-making* (tomada de decisão) com o momento do *decision-taking* (agir de acordo com o decidido)?

De que maneira e com que instrumentos promovemos a transparência e a *accountability* (responsabilização)?

Responder:

9.1. No processo de discernimento e busca de consenso, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

9.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

10. Formar-se na sinodalidade

Refletir:

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.

Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã, a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar?

Que formação oferecemos para o discernimento e o exercício da autoridade?

Que instrumentos nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?

Responder:

10.1. Com o objetivo de formar para a sinodalidade, como é que o “caminhar em conjunto” está a acontecer hoje na nossa Igreja local?

10.2. A propósito deste tema, que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Momento de partilha e elaboração da síntese

Avaliação do trabalho realizado

Ao terminar a(s) reunião(ões), sugere-se um momento de avaliação que facilite a perceção do trabalho realizado e os seus resultados, em ordem valorar a reflexão produzida e a consciência de pertença a uma Igreja verdadeiramente sinodal.

Oração pelo Sínodo

Adsumus Sancte Spiritus

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

*Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.*

*Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.*

*Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.*

*Nós vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.
Ámen.*